



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

LUCAS DE QUEIRÓS CAVALCANTE

“EU SOU DO MEU SERTÃO”: uma análise das narrativas de um povo Jaguaribarense
sobre suas brincadeiras de infância

ICÓ - CE

2025

LUCAS DE QUEIRÓS CAVALCANTE

“EU SOU DO MEU SERTÃO”: uma análise das narrativas de um povo Jaguaribarense
sobre suas brincadeiras de infância

Artigo científico submetido à disciplina de
TCC II, do Curso de graduação em Psicologia
do Centro Universitário Vale do Salgado,
como requisito para a obtenção do título de
Bacharel em Psicologia.

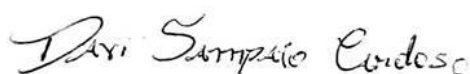
Orientador: Prof.º Esp. Davi Sampaio Cardoso

LUCAS DE QUEIRÓS CAVALCANTE

“EU SOU DO MEU SERTÃO”: Uma análise das narrativas de um povo Jaguaribarense
sobre suas brincadeiras de infância

Artigo Científico aprovado em 26/06/2025, como requisito para a obtenção do título de
Bacharel em Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado - UniVs.

BANCA EXAMINADORA:



Professor Esp. Davi Sampaio Cardoso

Orientador



Professora Esp. Bruna Alobened Dantas

Avaliadora



Professora Me. Thamires Pereira Alves

Avaliadora

ICÓ - CE

2025

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu eterno Pai e Salvador ao qual me possibilitou finalizar mais uma etapa em meu trajeto. A Ele devo toda honra e glória, sem Ele nada disso seria possível. Meu coração se ergue em gratidão, por ter sentido sua mão me tocar em todas as fases da minha vida, dedico totalmente este trabalho e minha graduação a Ele.

A Nossa Senhora, minha Mãe que por meio de sua intercessão e cuidado, foi preparando todos os caminhos para me conduzir da melhor forma, quão feliz estou por ter seu amparo, e como um bom filho e devoto dedico essa escrita e percurso a Ela, afinal tudo isso também é por Ela.

A Beato Carlo Acutis, meu doce amigo do céu, particularmente chamado de “carlinho” que esteve tão presente em minha trajetória, ao olhar para sua imagem, me transmitia paz e confiança de que poderia confiar em Deus, que tudo daria certo e não foi diferente.

Aos meus pais, Luis Cavalcante Alves e Maria Vandileuza de Queirós que não mediram esforços para me ajudar a chegar até aqui, se estou aqui, além da permissão de Jesus, foi por causa deles. Tenho plena certeza de que não colo grau sozinho, mas ao lado deles que se formam junto comigo. Minha eterna gratidão aos senhores por tudo e por tanto.

Ao meu irmão, Francisco Luciano de Queirós Cavalcante, por ter me incentivado a nunca desistir, por me escutar em momentos turbulentos e por se alegrar por todas as conquistas que construímos juntos.

Aos meus amigos da graduação e vida Vitória Andrade Juvenço, Francisca Geslinda Pinheiro Queiroz, Luana Félix Araujo, Francisco Nalysson Lucena da Silva, Sameg Batista Almeida, Yasla Albuquerque Piancó, Sara Vituriano, Sabrina Kelly Alves, no qual agradeço por se fazerem presentes em todos os momentos que precisei de auxílio, vossas parcerias foram fundamentais para esse percurso.

Aos meus amigos e irmãos que vão além de laços sanguíneos, mas presentes do céu, Rita Gabriela de Sousa, Perri Santos, Giana Maria Peixoto Diógenes, Monique Hellen Silva Uchoâ, Maria Alice Peixoto Diógenes, meus padrinhos Belgânia Peixoto Nogueira e Deodato Diógenes, Padre Leandro Alves, ao Apostolado Shemá que unidos através do Amor, oração, apoio e fortalecimento, me ajudaram a concluir também essa etapa me conduzindo no propósito que tanto almejo.

Ao meu professor e orientador Davi Sampaio Cardoso, quão gratificante foi dividir esse espaço acadêmico sendo guiado por esse grande profissional. Seu zelo, cuidado e

paciência foram essenciais para muitos momentos acadêmicos e a construção deste trabalho de conclusão de curso que construímos juntos.

Aos moradores Jaguaribarenses, que por meio de tantas contribuições durante toda a minha graduação, ainda obtive representação de três moradores representantes nesta pesquisa do trabalho de conclusão de curso, que enriqueceram ainda mais os resultados deste trabalho.

Por fim agradeço a todos os mestres professores, que contribuíram significativamente com a minha formação em busca de ser um profissional qualificado, ético e não apenas mais um intitulado como psicólogo, mas um profissional que venha a contribuir com a profissão.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	10
2.1 “EU SOU DO MEU SERTÃO”: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA, VIDA E MEMÓRIA JAGUARIBARENSE.....	10
2.2 “MEU LUGAR É AQUI”: COMUNIDADE, IDENTIDADE E MEMÓRIA SOCIAL..	13
2.3 “A GENTE ERA FELIZ E NÃO SABIA”: EXPLORANDO O BRINCAR EM BASES PSICOLÓGICAS.....	15
2.3.1 O brincar frente a perspectiva de Piaget.....	15
2.3.2 Brincar: O Caminho para a aprendizagem segundo Vygotsky.....	17
2.3.3 Contribuições psicanalíticas sobre o brincar.....	18
3 METODOLOGIA.....	19
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	19
3.2 LOCAL DA PESQUISA.....	20
3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	21
3.4 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS.....	21
3.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	21
3.6 MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS.....	22
3.7 ASPECTOS ÉTICOS.....	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	23
4.1 RESULTADOS.....	23
4.2 DISCUSSÕES.....	26
4.2.1 Categoria 1 - Recordar, repetir e elaborar.....	26
4.2.2 Categoria 2 - Brincadeiras de ontem, memórias de hoje.....	28
4.2.3 Categoria 3 - Lembranças do Sertão: Infância e tradição.....	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE I- ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	42
ANEXO I- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	43
ANEXO II- TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO.....	45
ANEXO III- TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ.....	46
ANEXO IV - TERMO DE DISPENSA DA CARTA DE ANUÊNCIA.....	47

“EU SOU DO MEU SERTÃO”: Uma análise das narrativas de um povo Jaguaribarense sobre suas brincadeiras de infância

Lucas de Queirós Cavalcante¹
Davi Sampaio Cardoso²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo, analisar as narrativas dos antigos moradores da Velha-Jaguaribara sobre suas brincadeiras de infância, apresentando um contexto histórico do interior do Ceará que foi migrada da Velha-Jaguaribara, para a Nova-Jaguaribara, trazendo uma análise dos discursos vividos por moradores jaguaribarenses sobre como eram as brincadeiras em sua infância, ajudando a manter vivas as tradições e memórias da comunidade, oferecendo um registro valioso para futuras gerações, fortalecendo a identidade comunitária, no que preserva o apego ao lugar, que está ligado ao vínculo social, apropriação de espaço, territorialidade, identificação ao lugar e pertencimento. É importante ressaltar, que para o desenvolvimento desta pesquisa, além de ser utilizado o contexto histórico da cidade, foram também utilizados como aporte teórico, perspectivas de autores construtivistas e sócio-construtivista, bem como contribuições psicanalíticas e aspectos da psicologia comunitária. Para o percurso metodológico foi realizada uma pesquisa de campo através de uma entrevista semiestruturada, sendo uma pesquisa descritiva-exploratória, de abordagem qualitativa. As entrevistas ocorreram de maneira unitária e particular em Nova Jaguaribara com a participação de 3 moradores residentes na própria cidade. Após as entrevistas, foram transcritas todas as gravações registradas para a análise dos dados por meio do modelo da análise de conteúdo desenvolvida por Laurence Bardin. A partir dos resultados obtidos, foi possível identificar lembranças que trazem recordações que vem a se repetir semelhantes em alguns aspectos pelos participantes sobre suas infâncias, bem como registros valiosos sobre as brincadeiras e como eram desenvolvidas e ainda sobre a importância dos laços familiares e suas tradições que permanecem vivas até os dias atuais. Sendo assim, o resgate das memórias de infância de antigos moradores da Velha Jaguaribara revelou a importância afetiva e cultural das brincadeiras, fortalecendo a identidade da comunidade e preservando a história local por meio de relatos sensíveis e significativos.

Palavras-chave: Brincadeiras. Infância. Jaguaribara. Psicologia. Sertão.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the narratives of former residents of Old Jaguaribara about their childhood games, presenting a historical context of the countryside of Ceará, which was relocated from Old Jaguaribara to New Jaguaribara. It offers an analysis of the experiences narrated by Jaguaribara residents regarding how their childhood games were played, helping to keep the community's traditions and memories alive, providing a valuable record for future generations and strengthening the community's identity. This preservation is tied to a sense of place, which is connected to social bonds, space appropriation, territoriality, identification with place, and belonging. It is important to highlight that for the development of this research, in addition to using the historical context of the town, theoretical support was also

¹ Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS). E-mail: Lucasqpsico@gmail.com

² Especialista em Políticas Públicas e Atenção Psicossocial pela Universidade Estácio de Sá. Professor do curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS). E-mail: davisampaio@univs.edu.br

drawn from constructivist and socio-constructivist authors, as well as psychoanalytic contributions and aspects of community psychology. As for the methodological path, a field study was carried out through semi-structured interviews, making this a descriptive-exploratory research with a qualitative approach. The interviews were conducted individually and privately in New Jaguaribara, with the participation of three residents from the town itself. After the interviews, all recorded material was transcribed for data analysis using the content analysis model developed by Laurence Bardin. Based on the results, it was possible to identify recurring memories among participants about their childhoods, with notable similarities in some aspects, as well as valuable records of the types of games played, how they were carried out, and the importance of family bonds and traditions that remain alive to this day. Thus, the recovery of childhood memories from former residents of Old Jaguaribara revealed the emotional and cultural importance of these games, strengthening community identity and preserving local history through sensitive and meaningful narratives.

Keywords: Childhood games. Childhood. Jaguaribara. Psychology. Sertão.

1 INTRODUÇÃO

Freitas *et al.* (2022) ressalta que, na Velha-Jaguaribara, o modelo de organização das casas era em formato conjugado, contendo cadeiras de balanço nas calçadas que eram pontos de encontro dos seus moradores, como parte habitual do cotidiano da cidade. Esse aspecto favorece ainda mais o estreitamento das relações sociais, com a sensação de pertencimento e a construção de vínculos com o lugar, destacando a praça principal que era tida como um lugar de prestígio, onde aconteciam os festejos tradicionais, como a Festa da Padroeira e do Município.

Logo, em decorrência dos impactos gerados pela irregularidade das chuvas no estado do Ceará, em 1985, o Governo Federal lançou recursos para a construção da barragem do Castanhão, onde se localiza atualmente o maior açude da América Latina. A expectativa era que a barragem garantiria o abastecimento hídrico do Estado do Ceará nos períodos de seca. Contudo, esta construção demandaria a aniquilação de toda uma cidade, a Velha Jaguaribara, e o deslocamento em massa dos residentes para outra cidade, recém-construída, totalmente planejada, nomeada de Nova Jaguaribara (Freitas *et al.*, 2022).

Neste sentido, para muitos moradores foi um grande desafio, pois ali não havia somente um local, mas histórias de famílias. Ceará (2022) resgata o cenário de que era no final da tarde que muitos esperavam o vento do Aracati, contando histórias e falando sobre a vida, enquanto as crianças e jovens permaneciam brincando, debulhando feijão ou trocando saberes com os mais velhos, vivenciando todo o momento. O que por meio desta mudança brusca, foi causa de tristeza para os Jaguaribarenses, a partir do momento que tiveram que tirar todos os pertences de dentro da sua própria casa, e levar para um novo espaço, reconhecendo sua nova moradia como um lar.

Pedroza (2016) traz que, os jogos e as brincadeiras constituem uma forma de lazer que incorpora experiências de prazer e desprazer, funcionando como uma fonte de conhecimento sobre si e o mundo. Esse processo contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e afetivas, favorecendo o raciocínio, a tomada de decisões, a resolução de problemas e o desenvolvimento do potencial criativo. A brincadeira desempenha um papel essencial, pois se configura como um produto e um gerador de sentidos e significados na formação da subjetividade da criança.

Em suma, contando com uma análise do brincar vinculados à psicologia, são debruçados aspectos dos autores das teorias construtivistas e socioconstrutivistas, destacando

Vygotsky e Piaget, bem como contribuições de Melanie Klein que trazem perspectivas importantes sobre o brincar, e que juntos contribuem significativamente para o desenvolvimento desta pesquisa. Uma vez que, na brincadeira a criança tem a oportunidade de explorar novas formas de ação, exercitá-las, manifestar criatividade, imaginar situações, reproduzir momentos e interações significativas de sua vida (Pedroza, 2016).

Considerando o lugar que o brincar ocupa nessas teorias, a problemática desta pesquisa nasce a partir do questionamento de como as narrativas dos antigos moradores de Jaguaribara contribuem para o sentimento de pertencimento ocupado pela atual geração. Uma vez que, não se observa mais as crianças nas calçadas brincando, conversando, ouvindo histórias ou ajudando os pais. E a sensação é a mesma que Ceará (2022, p.27) relata “lá, é uma cidade que não tem município e, aqui, é um município que não tem mais cidade”.

Sendo assim, essa escrita contribuirá com a preservação da cultura local de Jaguaribara, promovendo uma análise das brincadeiras daquela época que fizeram parte da história na infância de seus habitantes. Ao capturar e interpretar essas narrativas, a pesquisa ajuda a manter vivas as tradições e memórias da comunidade, oferecendo um registro valioso para futuras gerações, fortalecendo a identidade comunitária, no que preserva o apego ao lugar, que de acordo com Elali e Medeiros (2011), está ligado ao vínculo social, apropriação de espaço, territorialidade, identificação ao lugar e pertencimento.

Por fim, nesta narrativa ressalta-se que esta história perpassa pela vida do autor deste trabalho, mesmo não obtendo uma naturalidade e idade daquele período da cidade, toda a família, no que tange pais, avós, tios, padrinhos e demais familiares, nasceram e cresceram na velha Jaguaribara. Para o autor, esta história começa em 2009 visitando a cidade e quando criança neste período, assiste o ³documentário: A Demolição da Velha Jaguaribara, que transcorria essa transição entre municípios e naquele momento visualizou pela primeira vez a demolição da igreja matriz da Velha-Jaguaribara, conhecida como a paróquia de Santa Rosa de Lima, no qual São Gonçalo é Co-Padroeiro. E nesta mesma ocasião, aquela criança que ali assistia a cena, escorria lágrimas de seus olhos, junto com os moradores que ali apareciam.

Desta maneira, o presente estudo terá como objetivo analisar as narrativas dos antigos moradores da Velha-Jaguaribara sobre suas brincadeiras de infância. De forma mais específica, busca discutir aspectos do brincar em base psicanalítica e dos autores construtivistas e socioconstrutivistas, bem como perspectivas da psicologia comunitária.

³ A presente trama citada retrata sobre o documentário intitulado por “A demolição da Velha-Jaguaribara” feito com os moradores Jaguaribarenses, sendo o documentário retirado do YouTube.

Trata-se também de investigar as principais brincadeiras praticadas pelo povo Jaguaribarense na infância, através de narrativas e relatos pessoais, além de identificar os elementos psicológicos presentes nas memórias das brincadeiras que faziam parte do cotidiano daquela população.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 “EU SOU DO MEU SERTÃO”: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA, VIDA E MEMÓRIA JAGUARIBARENSE

“Eu sou do meu sertão (bis) mais bonito que há e o qual sei amar (bis) eu sou do meu sertão de todo coração minha jaguaribara, eu quero muito bem. não troco por dinheiro, e nem dou a ninguém. Se falta um pouco d’água a sede é de matar, mas jaguaribe enchendo é água pra sobrar. eu sou do meu sertão (bis) mais bonito que há e o qual sei amar (bis) eu sou do meu sertão de todo coração minha jaguaribara tem tudo que se quer, vaqueiro corajoso e a formosa mulher tem um caboclo forte, morenas de abafar. se a gente vai embora, tem logo que voltar” (SEDUC, 2009).

O sertão é um cenário de grande significado simbólico e cultural para os habitantes de Jaguaribara. No hino da cidade descrito acima, carrega consigo o "Eu sou do meu sertão", reflete a profunda ligação emocional e cultural que o povo tem com sua terra. E ainda, as expressões como “mais bonito que há” e “de todo coração” evidenciam um sentimento de amor e orgulho pela região. Esse afeto pela terra é um tema comum na literatura e na música sertaneja, que frequentemente idealizam o ambiente rural como um espaço de autenticidade e valor emocional, dando forma à identidade do lugar. Como ressalta Mourão e Cavalcante (2011), a construção de espaço territorial está relacionada à identidade tanto de aspectos temporais que se originam no desenvolver da vida, quanto a aspectos espaciais que estão diretamente ligados na apropriação deste lugar.

Com isso, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), é por meio da história que vai se reconhecendo como tudo começou, e foi no século XVII que surge a origem do município de Jaguaribara, quando foi reconhecida como fazenda destinada à criação de gado na região. Porém, devido à forte resistência dos índios, habitantes da área, os 'proprietários' da fazenda foram obrigados a se deslocar para as proximidades de Fortaleza, retornando anos depois após a superação da resistência indígena. Foi a partir daí que em 1786 surgiu o povoado de Santa Rosa, por meio de um desdobramento dessa área, sendo transferido para o patrimônio da Igreja Católica por meio de uma doação feita por um

dos herdeiros. Inicialmente, Santa Rosa foi elevada à condição de vila e posteriormente em distrito do município de Frade, hoje conhecida como Jaguaretama.

Um dos grandes marcos para o percurso desta história foi em 31 de outubro de 1824, quando o povoado de Jaguaribara testemunhou o mais significativo confronto no Ceará entre as tropas imperiais e os membros da Confederação do Equador, que lutavam por um Nordeste independente. A batalha, ocorrida às margens do Rio Jaguaribe, resultou na captura e execução de Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, presidente da Confederação do Estado do Ceará. Em 1924, o Instituto Histórico do Ceará ergueu um pequeno monumento em homenagem ao herói no local conhecido como Alto dos Andrade, no Sítio Tapera, na zona rural de Jaguaribara. Que foi inicialmente um distrito de Jaguaretama, até que a Lei nº 3.550, de 9 de março de 1957, elevou-o à categoria de município. A denominação oficial de Jaguaribara foi estabelecida pelo Decreto-Lei nº 1.113, de 30 de dezembro de 1943, fazendo referência à tribo tupi que habitava a região. Etimologicamente Jaguaribara significa Moradores do Rio das Onças (IBGE, 2023).

Durante esse percurso, a antiga cidade, reconhecida por seus moradores como Velha-Jaguaribara, relatam que as casas eram simples, de modo que as calçadas faziam parte das casas, pois assim que abriam a porta de entrada, já estavam nela, e por isso tinham o costume muito grande de senta-se, e logo ver as senhoras bordando e os vizinhos conversando. A cadeira de balanço era um traço marcante em Jaguaribara, eram nas calçadas que eram dispostas, pois ao sentar se dava num misto de descontração e interação para os que ali permaneciam, ao mesmo tempo em que desfrutavam da brisa vinda do rio Jaguaribe, usufruíam das conversas com conhecidos (Braz, 2005).

Além disso, Braz (2005) recorda a famosa Praça Tristão Gonçalves, que assim como as calçadas eram pontos de encontros e conversas entre amigos. A mesma era situada próxima à Igreja Santa Rosa de Lima, no qual também era ponto de encontros entre amigos, namorados e conhecidos. Essa praça era o local das celebrações do município, como o *réveillon* ou passagem de ano. O evento, organizado pela prefeitura local, contava com bandas de forró contratadas especialmente para a ocasião. Muitos moradores da sede, do distrito, da zona rural, e até os jaguaribarenses que viviam em outros municípios e estados se reuniam ali para celebrar e confraternizar com familiares e amigos.

Tinham também as belas e tradicionais quermesses, organizadas pelos membros das pastorais da igreja matriz, que promoviam uma série de eventos ao longo de nove dias. Durante esse período, eram realizadas peças teatrais, gincanas, leilões e a novena diária. As

quermesses aconteciam em celebração aos santos padroeiros São Gonçalo, em janeiro, e Santa Rosa de Lima, em agosto. Sendo importante ressaltar que esses eventos atraíam não apenas os moradores da sede municipal, mas também aqueles do distrito e da zona rural. Sendo tratada assim, a praça se tornava o local privilegiado para essas festas populares, como as quermesses, a passagem de ano, comícios e encontros sociais, especialmente nas noites e finais de semana (Braz, 2005).

Entretanto, segundo Ceará *et al.* (2020) chegou a notícia de que Jaguaribara seria submersa e que a barragem do castanhão seria construída, sendo divulgada em agosto de 1985 pelos meios de comunicação do Ceará. Até então esquecida no vasto sertão nordestino, Jaguaribara passou a ser o centro das atenções da grande mídia nacional devido ao anúncio do Governo Federal sobre a construção da barragem. Com a chegada da primeira notícia sobre a construção do açude, começou um processo de mobilização social e política, que os próprios moradores chamaram de "Movimento Não ao Castanhão", segue abaixo a imagem de uma camisa utilizada por moradores da época, dentro das manifestações.

Figura 01: Camisa do Movimento “Não ao Castanhão”



Fonte: Casa da memória, Jaguaribara-CE (2024).

Neste percurso em que os moradores foram surpreendidos pela decisão estatal, passaram por momentos de instabilidade e incertezas quanto ao seu futuro. Mas, por meio de organização social, tentaram impedir que as águas destruíssem, além de casas e bens culturais, a própria identidade. Como isso, na perspectiva da comunicação comunitária, os dezesseis anos de resistência dos moradores contra a inundação da Antiga Jaguaribara foram vencidos pelo interesse do Estado em construir o Açude Castanhão. As casas foram demolidas, as ruas devastadas, os quarteirões arrasados, as memórias destruídas e todo município se tornou ruína (Ceará *et al.*, 2020).

Ceará *et al.* (2020) recorda também a tristeza dos moradores que perderam seus lares, mas também a esperança de alguns em relação à Nova Jaguaribara, uma cidade totalmente planejada e prometida como um símbolo de progresso e desenvolvimento, conforme anunciado pela propaganda governamental. A transferência dos moradores para Nova Jaguaribara teve início em 2000, e somente em 2002 a nova cidade, situada a 55 km da antiga sede, foi oficialmente inaugurada pelo Governo do Estado do Ceará. Naquele dia, o antes pouco notado município do sertão nordestino ganhou destaque nacional, atraindo a atenção de todo o país para sua inauguração.

2.2 “MEU LUGAR É AQUI”: COMUNIDADE, IDENTIDADE E MEMÓRIA SOCIAL

Góis (1994) reflete o pertencimento a uma comunidade que vai além de um simples espaço geográfico, mas trata-se de um lugar que carrega consigo laços históricos e culturais, necessidades e problemas comuns entre os moradores. Destaca também a convivência efetiva, duradoura e direta, assim como as representações sociais, a identificação entre os moradores e destes para com o lugar como elementos do pressentimento comunitário. Por fim, ressalta a abrangência do espaço físico-social apropriado como um gerador do sentimento de pertencimento à comunidade.

Atualmente, observa-se que a falta de valorização do sentimento de pertencimento ao lugar é um reflexo de uma sociedade que não reconhece a importância das culturas, dos ambientes e das relações interpessoais. Essa desvalorização, promovida por uma indiferença generalizada, resulta em um desrespeito social que se manifesta de diversas formas. Um exemplo claro disso são os espaços públicos, que, ao invés de serem preservados e utilizados

para o convívio harmonioso entre os cidadãos, acabam sendo depredados e negligenciados, evidenciando a falta de cuidado e apreço por parte da comunidade (Moriconi, 2014).

Por meio deste contexto, pontua-se que as representações sociais são de extrema relevância para as práticas sociais, uma vez que contribuem e exercem influência na construção da própria realidade, além de sustentarem as práticas do grupo social em questão. As representações formadas na sociedade têm uma repercussão direta sobre o comportamento, atitudes e modos de agir dos indivíduos, pois constituem estruturas individuais de conhecimento que informam e orientam os membros de um grupo social, em um determinado tempo e espaço (Moscovici, 2015).

A transformação de um espaço em lugar ocorre por meio da relação do indivíduo com ele, sendo esta definição determinada não apenas pelos limites físicos, mas também pelos sentimentos e experiências associadas. O lugar adquire importância devido ao valor atribuído à vivência nele, e a diferença entre espaço e lugar está na identificação emocional que o ambiente provoca. Essa conversão não depende do tempo ou do uso do espaço, mas da impressão deixada pela interação do indivíduo com o ambiente, que pode gerar um vínculo de apego ou repulsa (Cavalcante; Nóbrega, 2011).

O sentimento de apego a um lugar pode ser desenvolvido a partir de três processos inter-relacionados que envolvem aspectos cognitivos, simbólicos e emocionais. O primeiro refere-se à satisfação das necessidades individuais no local, evidenciando uma relação funcional e cognitiva com o ambiente; o segundo está relacionado aos significados simbólicos e/ou físicos que os lugares assumem em conexão com a identidade da pessoa; e o terceiro decorre de um longo período de residência e familiaridade, destacando-se pelas dimensões emocionais, como o sentimento de segurança e o bem-estar proporcionado (Lima; Bomfim, 2009).

Os ambientes que formam a identidade de um indivíduo podem ser concretos ou representados simbolicamente em sua mente, sendo incorporados por meio de percepções e experiências. Esses ambientes são entendidos a partir da visão de mundo e do autoconceito, influenciando o sentido do eu e a formação da identidade. As lembranças desempenham um papel crucial nesse processo, ao trazer à tona identificações com o passado, destacando as recordações e vivências. Gerando sentimentos tanto de pertencimento quanto de estranheza em relação aos ambientes que são fundamentais para a constituição da identidade do lugar,

que se relacionam a valoração positiva ou negativa dos contextos físicos e sociais ao desenvolvimento da autoidentidade (Mourão; Cavalcante, 2011).

Vale ainda pontuar a importância do valor memorial, uma vez que a memória transmite diante de uma nova situação ou encontro, que passado seja tanto lembrado quanto reinventado. Dessa forma, a história de um indivíduo ou de um grupo pode ser vista como a história dos diversos significados que surgem a partir das suas interações. Em outras palavras, a memória não precisa ser simplesmente resgatada ou recuperada, mas pode ser criada e recriada constantemente, com base nos novos sentidos que surgem tanto para os indivíduos quanto para os grupos sociais. A multiplicidade de significados da memória, poderia ser vista como uma problemática para a formação de um sentimento de pertencimento, gerando questionamentos sobre a veracidade das lembranças e a forma como a história é interpretada. Assim, a complexidade da memória, embora positiva, pode também ser vista como um desafio para a construção de narrativas coesas e compartilhadas (Gondar, 2008).

2.3 “A GENTE ERA FELIZ E NÃO SABIA”: EXPLORANDO O BRINCAR EM BASES PSICOLÓGICAS

2.3.1 O brincar frente a perspectiva de Piaget

Vale salientar de início que a perspectiva piagetiana analisa a formação dos estágios de desenvolvimento cognitivo, identificando quatro fatores principais: maturação biológica, experiência, transmissão social e equilíbrio ou autorregulação. Ele alerta que não se deve considerar esses estágios meramente como reflexos de uma maturação interna do sistema nervoso, uma vez que crianças da mesma idade em diferentes sociedades podem apresentar níveis de maturação semelhantes, mas estar em estágios distintos, ou vice-versa. Embora a ordem dos quatro estágios seja constante em todas as sociedades estudadas, a idade cronológica em que esses estágios se manifestam varia significativamente (Gomes; Bellini, 2009).

Nessa concepção, o desenvolvimento é estruturado em uma sequência de estágios que promovem compreensões e reconfigurações na vida do indivíduo, dividindo-os em: sensorio-motor (de 0 a 2 anos), pré-operacional (de 2 a 6-7 anos), operações concretas (de 7 a 11-12 anos) e operações formais (a partir dos 11-12 anos). Ressaltou, entretanto, que as idades

associadas a cada estágio não são fixas e obrigatórias, mas sim influenciadas pelos estímulos recebidos (Cevolane, 2017).

Por meio de Piaget, a condição de ser criança em relação ao adulto, não se compara à maquete em relação ao edifício que ela representa. Isso implica que a criança possui um arcabouço cognitivo, afetivo e moral específico, que se desenvolve a partir da intersecção entre a subjetividade e a objetividade em suas fases iniciais. Contudo, por meio de quatro fatores, sendo maturação, experiência física com os objetos, relacionamento social e autorregulação ou equilíbrio (Maciel *et al.*, 2016).

De acordo com Piaget, o lúdico é fundamental no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo humano. O teórico enfatiza o caráter construtivo das experiências humanas. O jogo é considerado uma atividade intrínseca à infância e ao universo infantil, independentemente do funcionamento do conhecimento. Assim, essa atividade é crucial para o desenvolvimento infantil, conforme a perspectiva da teoria construtivista (Piaget, 1976 *apud* Moraes, 2016).

Logo, a brincadeira é um meio pelo qual a criança descobre tanto a si mesma quanto o mundo ao seu redor. Ao utilizar suas mãos e pés, ao segurar uma chupeta ou um brinquedo levando-os à boca, sacudindo-os ou lançando-os, ela explora suas próprias capacidades e começa a conhecer os elementos externos, comparando características como maciez, dureza, leveza, peso, tamanho e textura. Durante atividades lúdicas, como correr atrás de uma bola, empinar uma pipa, rolar pelo chão ou pular corda, a criança explora o espaço ao seu redor e experimenta a passagem do tempo (Noletto; Moreira, 2022).

Segundo Piaget (1975), o desenvolvimento cognitivo da criança é um processo de adaptação que envolve a busca por um equilíbrio nas diversas formas de interação. A cada etapa desse desenvolvimento, a criança manifesta diferentes modos de interagir, com o objetivo de harmonizar a maneira como assimila o mundo às suas ações e como ajustar suas ações ao mundo (Queiroz; Forte, 2014).

Por isso, de acordo com Noletto e Moreira (2022), o brincar pode ser compreendido como uma transformação de significado, um movimento que possui uma linguagem própria e se configura como um projeto de ação. Através do ato de brincar, molda-se a subjetividade do ser humano, constroi-se a realidade e estabelece-se um tempo e um espaço. Brincar é um ato de criação, que envolve o uso não convencional de objetos, materiais e ideias, além da capacidade de imaginar e inventar o próprio tempo e espaço. O conhecimento é uma parte essencial tanto nos contextos empíricos quanto nos científicos; no entanto, para que esse

conhecimento contribua para uma aprendizagem significativa, deve ser vivido, experimentado e relacionado às experiências culturais do indivíduo.

2.3.2 Brincar: O Caminho para a aprendizagem segundo Vygotsky

Vygotsky (1998) retrata que a criança no seu evoluir passa a estabelecer entre seu brincar e a realidade uma relação que traz a ideia de que ela deixa de ser dependente dos seus estímulos físicos e vai construindo seu pensamento e se desenvolvendo. Para Vygotsky o brincar está diretamente relacionado com o aprender. Sendo assim, o lúdico e a infância não podem ser dissociados, considerando que toda atividade da criança deve ser espontânea, podendo ser direcionada, mas deve ser livre de qualquer repressão. Portanto, o jogo é uma ação voluntária, caso contrário, não é jogo, mas sim trabalho ou ensino (Aquino; Coutinho, 2023).

Neste viés, não há dúvida de que as crianças aprendem através do brincar, mas o que deve ser analisado em relação ao desenvolvimento infantil não é apenas o resultado desse aprendizado. Pois, para que ocorra um verdadeiro desenvolvimento, é necessário que algo novo surja, algo que antes não existia. Esse "novo" na brincadeira do “faz de conta” se refere ao agir que a criança imagina, independentemente da situação diante dela. Como destacou Vigotski, a imaginação é esse novo que emerge na brincadeira, representando uma neoformação que aparece na interação da criança com objetos aos quais ela atribui novos significados (Prestes, 2016).

Um conceito fundamental para a compreensão da obra de Vygotsky é o de zona de desenvolvimento proximal. Esse conceito refere-se à distância entre o que a criança é capaz de realizar de forma independente e o que pode realizar com o auxílio de outra pessoa, podendo, assim, aprender a fazê-lo sozinha no futuro. Por isso, esse conceito aborda a interconexão entre desenvolvimento e aprendizagem (Sobral; Ribeiro, 2022).

Diniz (2023) ressalta que, as conquistas ao longo do tempo asseguraram às crianças o direito de crescer sob a proteção da família e do Estado, permitindo-lhes viver plenamente a infância, brincar, construir sua identidade e produzir cultura com autonomia, respeitando sua maneira de ser, seus costumes e seus valores. A brincadeira estimula a criança em diversas dimensões, incluindo a intelectual, a social e a física. Através da brincadeira, a criança é levada a novos espaços de compreensão que a encorajam a prosseguir, crescer e aprender.

Neste sentido, segundo Sobral e Ribeiro (2022), o papel do brinquedo, no contexto histórico cultural, é servir como fundamento para a satisfação de determinadas necessidades da criança, às quais vão evoluindo ao longo do desenvolvimento, que para compreender o desenvolvimento da criança, é imprescindível considerar suas necessidades e os incentivos que se mostram eficazes para despertá-las

Portanto, ao brincar, a criança utiliza sua imaginação com diversos objetos, criando um mundo próprio, seja ele imaginário ou real, por meio dos brinquedos. Essa atividade lhe permite participar e desenvolver uma variedade de brincadeiras, o que, sem dúvida, contribui para seu aprendizado e desenvolvimento integral. Além disso, a brincadeira favorece a interação e o contato da criança com outras crianças, permitindo-lhe conviver e compreender as perspectivas dos outros sobre a atividade lúdica, bem como estabelecer vínculos e afetos (Diniz, 2023).

2.3.3 Contribuições psicanalíticas sobre o brincar

A proposta da psicanálise sempre foi a escuta do sujeito inconsciente, aquele que demanda, deseja, insiste e não resiste, independentemente da idade. Embora a criança tenha limitações em seu discurso no que diz respeito à capacidade de verbalizar, ela é sim capaz de fazer associações livres, ainda que diferentemente do adulto, por meio do brincar (Schmidt; Nunes, 2014).

Os estudos de Melanie Klein retratam que o brinquedo e o brincar oferecem à criança a oportunidade de enfrentar e superar o medo tanto dos objetos quanto dos perigos internos. Em termos da psicanálise lacaniana, o brincar é o meio pelo qual as crianças expressam e lidam com suas angústias e ansiedades, articulando os registros do real, do simbólico e do imaginário (Leitão; Cacciari, 2017).

Segundo, Santos *et al.* (2022) Klein ainda trás que a brincadeira oferece à criança uma oportunidade de sair da inércia, ajudando-a a processar e lidar com experiências traumáticas. Ao brincar, ela vivencia uma sensação intensa que pode transformar ou reinterpretar suas experiências, permitindo que a criança organize e entenda seus sentimentos. O brincar permite que a criança entre no universo da fantasia, onde tudo é possível e a imaginação não tem limites. Nesse espaço, ela pode explorar diferentes mundos, assumir novas identidades, satisfazer desejos, experimentar o inesperado e se divertir. A brincadeira cria um ambiente

que dá liberdade para que a criança expresse suas emoções e pensamentos, proporcionando uma forma de elaborar e dar sentido às suas vivências.

Uma vez que, ao engajar-se na brincadeira, a criança reúne elementos diversos que refletem e comunicam as relações significativas que ela estabelece. A brincadeira torna-se um importante meio para a criança se expressar, permitindo que ela libere a energia associada às suas emoções reprimidas. É crucial observar que profissionais podem enfrentar certa resistência, que pode ser desafiadora de superar, especialmente quando se deparam com a inquietação e a angústia reprimidas em níveis inconscientes mais profundos da criança. (Santos *et al.*, 2022).

Klein (1932) *apud* Lopes (2005) diz que, a aplicação das técnicas utilizadas para adultos ao trabalhar com crianças geralmente não permite alcançar os níveis mais profundos da psique infantil. No entanto, a eficácia e o valor da análise dependem essencialmente da capacidade de penetrar esses níveis, tanto para a criança quanto para o adulto. Ao considerar as diferenças fundamentais entre a psicologia infantil e a adulta, é importante reconhecer que o inconsciente da criança está mais diretamente em contato com a consciência, e seus impulsos primitivos frequentemente coexistem com processos mentais mais complexos.

Melanie Klein trabalhou com crianças muito pequenas, que frequentemente não possuíam habilidades verbais desenvolvidas. Essa realidade prática influenciou significativamente o desenvolvimento de sua abordagem clínica. Segundo Klein, crianças neuróticas apresentam uma baixa tolerância à realidade e às frustrações, o que as leva a negar a realidade como um mecanismo de defesa. Dessa forma, a análise com crianças pequenas deve focar em ajudá-las a se adaptar à realidade e a tolerar melhor as frustrações que são parte inerente da vida (Klein, 1932 *apud* Lopes, 2005).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Para o desenvolvimento das discussões na construção teórica que serve como um percurso metodológico para as investigações e anseios levantados durante a pesquisa, optou-se pelo método qualitativo. Abordagem esta que oferece mais possibilidades para encontrar respostas em pesquisas que envolvem pessoas. A abordagem qualitativa

configura-se como um método de pesquisa que se dedica à investigação dos fenômenos estudados, conforme descrito na literatura. Ela emprega teorias, conceitos e diversas perspectivas, visando proporcionar uma compreensão mais aprofundada sobre a temática em questão (Gil, 2017).

Com isso, o estudo configura-se como uma pesquisa de campo, no qual se refere a coleta de dados diretamente no local do fenômeno estudado, usando métodos como entrevista e observação, para obter informações detalhadas e contextuais. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 59), a pesquisa de campo “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los”.

Visando a realização do estudo, serão utilizados além de trabalhos acadêmicos, manuscritos teóricos e histórico sobre o fenômeno estudado, a fim de coletar materiais significativos que contribuam para o desenvolvimento desta pesquisa. Com isso, caracteriza-se entre as especificações do estudo em campo, a pesquisa exploratória, cujo principal objetivo é proporcionar as primeiras aproximações com a problemática em questão. Além disso, contribui para a identificação de questões relevantes e para o desenvolvimento de hipóteses ou teorias preliminares, que são essenciais para a revisão bibliográfica, a realização de entrevistas e a análise de dados secundários, visando elaborar uma compreensão inicial sobre a problemática abordada (Gil, 2017).

Além disso, este estudo também conta com uma pesquisa descritiva que tem como objetivo fundamental a descrição das características de uma população ou fenômeno específico, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis. Há uma vasta gama de estudos que podem ser classificados sob essa categoria, sendo que uma de suas características mais relevantes reside na adoção de técnicas padronizadas de coleta de dados, como o questionário e a observação sistemática (Gil, 2017).

3.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em Nova-Jaguaribara, localizada no interior do Ceará, mais especificamente na região do vale do Jaguaribe, a 250 km de Fortaleza, contendo cerca de 11.000 habitantes. Nova Jaguaribara foi a primeira cidade do Ceará a ser planejada com toda a infraestrutura, tendo seu Código de Endereçamento Postal (CEP) 63490-000.

3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Este estudo contou com uma entrevista de modo individual, contendo 3 participantes que viveram a infância na Velha-jaguaribara e vivem até os dias atuais na nova cidade.

3.4 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

A pesquisa foi realizada por meio de uma entrevista individual com o total de 3 participantes Jaguaribarenses, que foram indicados pela casa da memória da cidade, que após o convite e aceite foi combinado um dia e horário que estivesse em acordo entre o entrevistado e o entrevistador.

No dia marcado para entrevista, foi explicado a apresentação do tema, o objetivo do trabalho e explicação do processo da entrevista, nesta mesma ocasião foi explicado toda a documentação e retirada de dúvidas dos entrevistados, já sendo levado os documentos necessários (TCLE, TCPE e Termo de Autorização de Voz e Imagem). Que em seguida já se dá início a entrevista após a assinatura de todos os termos solicitados.

A próxima etapa da pesquisa destina-se à análise e ao tratamento minucioso dos materiais coletados durante a entrevista realizada com cada participante. Esta fase se torna crucial, pois envolve a interpretação e a sistematização das informações obtidas, visando uma compreensão mais profunda dos fenômenos estudados. Para garantir a eficácia desse processo analítico, serão transcritas as gravações das entrevistas, que proporcionarão recursos adicionais para a análise dos dados. A transcrição das gravações permitirá que o pesquisador capture com precisão os detalhes da conversa.

Por fim, a pesquisa consistiu em validar as ideias desenvolvidas na revisão de literatura que serviram como fundamentação teórica, buscando preservar ao máximo a originalidade dos dados e promover uma discussão teórica para apresentar os resultados obtidos, por meio da análise das narrativas dos entrevistados.

3.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Considerando o desenvolvimento desta pesquisa, seleciona-se utilizar uma entrevista semiestruturada, também conhecida como não-diretiva, que de acordo com Gil (2017),

trata-se de um tipo de entrevista com uma abordagem mais flexível e interativa que proporciona ao pesquisador adaptá-lo conforme as necessidades da pesquisa, e ainda como diz Triviños (1987) “favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações”.

A entrevista semi-estruturada foca em um tema específico e utiliza um roteiro com perguntas principais, além de permitir questões complementares baseadas nas circunstâncias do momento. Esse formato possibilita que informações emergem de maneira mais livre, sem a rigidez de respostas padronizadas. Assim, o entrevistador pode explorar tópicos relevantes que surgem durante a conversa, o que resulta em percepções mais aprofundadas. Essa abordagem é especialmente valiosa em pesquisas qualitativas, onde o objetivo é compreender percepções, experiências e significados de forma mais rica (Manzini, 2004).

O momento da entrevista foi dividido por dois eixos, iniciando pelos dados sociodemográficos dos participantes, sendo nome, idade, gênero, endereço, raça/cor e escolaridade. Em seguida, por se tratar de uma entrevista semiestruturada, será composta pelas seguintes perguntas norteadoras: 1. Como foi sua infância para você? 2. Como você se recorda das brincadeiras da sua infância? Pode descrever algumas das brincadeiras que marcaram sua infância? 3. Quais eram suas brincadeiras favoritas quando criança? 4. Como eram suas relações com outras crianças? 5. O que você mais gostava nas brincadeiras daquela época? 6. Você tem alguma lembrança especial ou engraçada de suas brincadeiras? 7. Como você observa essas brincadeiras de antigamente na realidade de hoje?

3.6 MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados qualitativos desta pesquisa, será adotada a análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), a qual se divide em três fases. A primeira fase, denominada pré-análise, consiste na exploração do material e no tratamento dos resultados, possibilitando a interpretação dos dados coletados. Nesse estágio, o pesquisador organiza os dados a serem analisados e determina a abordagem que será utilizada no processo analítico. Isso inclui a delimitação dos materiais, a formulação de hipóteses e objetivos, além da fundamentação dos resultados observados por meio de elementos que expliquem o fenômeno em análise.

A segunda etapa, é denominada exploração do material e envolve a codificação, decomposição ou enumeração das observações realizadas na fase anterior, a pré-análise. Dessa forma, esta etapa se destina a sistematizar os resultados obtidos. Por fim, a última etapa descrita pela autora, é responsável pela interpretação dos resultados, apresentando também novas informações e achados inesperados. Assim, nesta fase, são realizadas interpretações dos resultados e análises críticas, em diálogo com os referenciais teóricos utilizados na revisão de literatura, levando em consideração os objetivos previamente estabelecidos (Bardin, 2016).

3.7 ASPECTOS ÉTICOS

Para assegurar a confiabilidade e a ética da pesquisa, este estudo seguiu as diretrizes estabelecidas pela Resolução Federal nº 466/2012, que regulamenta pesquisas com seres humanos, e pela Lei nº 14.874/2024, que institui o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa e reforça a proteção à dignidade, segurança e privacidade dos participantes. Também será observada a Resolução nº 510/2016, que orienta a submissão e avaliação dos projetos pelos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP). O projeto foi submetido e aprovado pelo CEP do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVs), na inscrição CAAE: 89144325.0.0000.0301.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

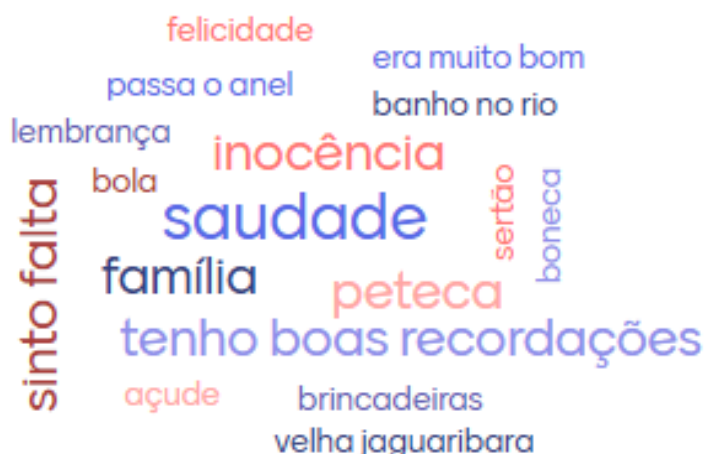
4.1 RESULTADOS

A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas pontuais, sendo realizado um encontro com cada participante no mês de junho de 2025 e contou com a participação de 3 participantes (1 homem e 2 Mulheres), os quais serão identificados nesta pesquisa como: Participante 1 (69 anos, sexo masculino), Participante 2 (79 anos, sexo feminino), Participante 3 (76 anos, sexo feminino).

Em meio as transcrições e observações de análise dos dados coletados, foram retiradas palavras ou expressões que vinham mais a se repetir nas falas dos participantes. As palavras e expressões mais recorrentes foram organizadas e apresentadas por meio de uma nuvem de palavras, criada pelo mentimeter, que é uma ferramenta online que permite criar apresentações interativas, sendo utilizada para capturar palavras mais presente nos relatos dos

participantes, a fim de facilitar a visualização e interpretação dos dados coletados, sendo apresentada a seguir na Figura 2.

Figura 2 - Nuvem de palavras



Fonte: Elaboração própria (2025)

Por meio da nuvem de palavras foi possível identificar que as palavras que mais estiveram presentes nas falas dos participantes foram “saudade”, “recorderação”, “família”, “inocência”, “brincadeiras”, além das expressões “tenho boas recorderações” e “sinto falta”. Com base nesse pressuposto, procedeu-se à categorização dos dados, com o objetivo de agrupar os materiais em categorias descritivas que possibilitasse a promoção de uma análise aprofundada e fundamentada no contexto do presente estudo. As três categorias definidas foram denominadas da seguinte maneira: **Categoria 1 - Recordar, repetir e elaborar; Categoria 2 - Brincadeiras de ontem, memórias de hoje; Categoria 3 - Lembranças do Sertão: Infância e tradição.**

Desse modo, procedeu-se ao tratamento do material com base nas falas dos participantes, com o objetivo de identificar as categorias nas quais esses discursos se inserem, possibilitando uma análise crítica sustentada teoricamente, de forma a responder aos objetivos e à problemática delineados nesta pesquisa. A interpretação dos dados encontra-se sistematizada no Quadro 1, apresentado a seguir.

Quadro 1 - Categorização dos dados

Resultados das entrevistas (Período 06/2025)			
Categorias	Participante 1	Participante 2	Participante 3
Categoria 1	Saudade; brincadeiras; rio Jaguaribe, inocência.	Saudade, respeito.	Tranquilidade daquele tempo, saudades, inocência.
Categoria 2	Açude; passarinhos; passa o anel; três pra livrar; cair no poço; chicote queimado; ciranda; bandeirante; cadê o grilo; bola; peteca.	Festejos; açude; pular corda; amarelinha.	Bonecas; bolas; peteca; passa o anel; esconde-esconde.
Categoria 3	Trabalho.	Cuidar; família; trabalho.	Plantação; família; cuidar da casa.

Fonte: Elaboração própria (2025)

As categorias foram construídas com base na organização e análise das falas dos participantes, utilizando procedimentos da análise de conteúdo. Esse processo possibilitou a identificação dos principais temas relacionados à infância e suas brincadeiras que surgiram durante a entrevista. Com isso, a categoria 1 integra falas que perpassam mais recordações e foram enunciadas pelos participantes sendo repetidas mais de uma vez durante a entrevista.

A categoria 2 resgata memórias relacionadas às brincadeiras mais marcantes vivenciadas pelos participantes durante a infância. Ao estimular essas recordações, considera-se compreender quais atividades permanecem mais nítidas na memória, revelando não apenas aspectos individuais da experiência infantil, mas também elementos culturais e sociais compartilhados.

Por fim, a categoria 3 busca identificar e analisar os laços culturais evidenciados nas falas dos participantes, especialmente aqueles relacionados à vivência familiar e ao contexto social da época. Esses elementos culturais, revelados por meio das lembranças e relatos, contribuem para a compreensão das influências que moldaram a infância dos participantes, refletindo valores, costumes e práticas do período vivido.

4.2 DISCUSSÕES

Neste tópico será realizada a discussão do material coletado por meio das gravações de voz, com foco na análise e interpretação dos dados obtidos. A caracterização dos dados visa contextualizar as informações, identificando padrões, temas recorrentes e aspectos relevantes que emergiram das falas. Essa etapa é fundamental para compreender a profundidade do conteúdo e extrair conclusões significativas a partir das experiências e percepções registradas.

As entrevistas foram conduzidas individualmente com cada participante, seguindo os procedimentos descritos na metodologia da pesquisa. Utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturada, composto por sete perguntas principais, conforme apresentado no (Apêndice 1).

4.2.1 Categoria 1 - Recordar, repetir e elaborar

A primeira questão da entrevista aplicada visou abordar lembranças da infância, e, ao responderem, os participantes compartilharam memórias que despertaram sentimentos de nostalgia e carinho. Essas lembranças se mostraram significativas, evidenciando o impacto emocional das experiências vividas na infância e revelando aspectos importantes do processo de formação pessoal e social dos entrevistados, como observado nas seguintes expressões.

Tive uma infância muito boa, pois vivia em um interior muito pequeno onde todo mundo conhecia todo mundo, sendo uma infância um pouco sofrida por conta da época e as dificuldades de emprego - (Participante 1, M, 69).

Minha infância naquela época foi muito boa, foi uma infância tranquila com meus pais e irmãos, a gente vivia na paz, todo mundo tranquilo - (Participante 3, F, 76).

Por meio dos relatos dos participantes 1 e 3, foi possível identificar uma semelhança nas experiências vividas durante a infância. Ambos descreveram esse período como uma fase positiva, marcada por boas lembranças e vivências agradáveis. Esses relatos destacam a importância desse período na formação de suas identidades e na construção de suas histórias de vida.

Ao levar esses participantes a rememorar suas trajetórias, é importante destacar o papel da memória na transmissão das experiências para a formação da identidade. Ao ser lembrado no presente, o passado é influenciado tanto por fatores sociais quanto por vivências particulares. A construção da identidade envolve tanto acontecimentos e ações que permanecem vivos na memória, quanto aqueles que foram esquecidos (Assumpção; Castral, 2022).

Neste contexto de identidade, algo que ficou muito marcado pela vivência da época é o Rio Jaguaribe com complemento do Açude do Velame⁴, reconhecidos pelos participantes 1 e 2 da entrevista que narram a alegria que vivenciavam nesta época. Essa recordação reforça o papel das experiências cotidianas para a época, porém significativas na construção da memória afetiva e da identidade ligada ao ambiente e à cultura local.

No relato do participante 1 ele enfatiza a lembrança de “Tenho saudade do banho no rio, da água cristalina e dos peixes. Se caísse uma agulha dentro da água você conseguia enxergar” este mesmo discurso corrobora com Assumpção e Castral (2022) no que diz respeito à importância de destacar que a memória não representa uma reprodução exata do passado. Ao ser acessada no presente, a lembrança reconstrói os acontecimentos passados com base nas experiências, percepções e vivências atuais. Como completa a fala da participante 2:

A gente ia para o Açude do Velame lavar as fraldas dos mais novo. Antes nesse tempo não existia fralda era coero, então a gente lavava os coeros e apanhava muito de mamãe, porque ela dizia para voltar logo e a gente custava porque ficava brincando lá e custava vim do Açude - (Participante 2, F, 79).

Tal aspecto captura que uma comunidade é formada a partir de vivências, eventos e relações que criam diferentes formas de conexão entre seus membros. Em alguns momentos, surgem laços de afeto e solidariedade, fortalecidos pelo sentimento de pertencimento e pela convivência próxima. Em outros, podem haver divergências que geram tensões, mas que também abrem espaço para o diálogo e a busca por acordos. Cada pessoa leva para esse convívio suas próprias memórias e histórias, que, somadas às dos demais, contribuem para a construção de uma memória coletiva compartilhada (Costa; Silva, 2015).

Acerca da afetividade comunitária, destaca-se a fala da participante 2 ao relatar “Aqui é muito bom, mas ainda prefiro lá”, esse recorte adentra em um sentimento de pertencimento que é um importante incentivo para que as pessoas demonstrem valorização e cuidado com o ambiente que vivem. Quando um indivíduo se reconhece como parte de um lugar, desenvolve um vínculo que fortalece sua identidade e o leva a refletir com mais atenção sobre suas ações e o impacto delas no coletivo (Silva, 2018).

Esse conceito reforça ainda mais a importância do sentimento de pertencimento, pois mostra como as relações e experiências vividas dentro de uma comunidade contribuem para criar vínculos significativos entre seus membros. Sentir-se parte de um grupo fortalece a identidade individual e coletiva, promovendo maior envolvimento, cuidado e

⁴ Pequeno distrito de Jaguaribara-Velha no qual havia o Açude, ponto de encontro entre muitos dos moradores Jaguaribarenses.

responsabilidade com o espaço e a memória de uma época. Dessa forma, o pertencimento se tornou um elemento essencial para a construção dos laços sociais sólidos e duradouros formados.

Por fim, se concretiza o recordar reconhecido pela participante 2 em “Se eu pudesse ainda estava lá”. Recordar possibilita a reelaboração do evento, então, rememorar, é também construir uma própria narrativa acerca da sua. Freud destaca as percepções que ficam registradas na memória como traços ou marcas. Embora sejam semelhantes à experiência original, não são armazenados de forma exata (Bohleber, 2007).

4.2.2 Categoria 2 - Brincadeiras de ontem, memórias de hoje

Nesta categoria, serão apresentadas as brincadeiras e os costumes que marcaram a infância dos participantes, revelando aspectos do cotidiano e das práticas culturais da época. Durante as transcrições das entrevistas, algo muito recorrente que se assemelha entre os participantes, é a satisfação em recordar que a brincadeira fazia totalmente parte de suas infâncias, cada um dentro da sua realidade.

A gente brincava em uma inocência muito grande, apesar das brigas que não era muito comum, a gente brincava e era tão bom que todo dia a gente tava lá - (Participante 1, M,69).

Saudades tenho muitas, de tanta coisa. A infância da gente, a gente nunca esquece e tudo que a gente passa durante aquele tempo de criança, das brincadeiras das viagens que os pais faz com a gente, mostrando as coisas, orientando, aquela paz, aquela vida tranquila e inocente, é uma maravilha - (Participante 3, F, 76).

Klein relata que a brincadeira oferece à criança a possibilidade de romper com a inércia, permitindo que experiências marcadas por traumas sejam vivenciadas de forma diferente, ressignificadas ou reorganizadas em sua mente. Por meio do ato de brincar, a criança entra no universo da fantasia, onde tudo se torna possível e a imaginação não encontra limites. Nesse espaço simbólico, ela pode explorar diferentes cenários, assumir novas identidades, realizar desejos, experimentar o inesperado e se divertir. A brincadeira se constrói em um ambiente livre de julgamentos morais, permitindo que a criança expresse seus sentimentos e pensamentos (Pinto, 2022).

Falar sobre o brincar é também abordar a relação com o brinquedo, elemento central nas experiências do brincar na infância. De acordo com Piaget, a infância está diretamente ligada ao ato de brincar, sendo essa atividade para a criança tão essencial quanto o trabalho é para o adulto. Assim, o brincar se torna a principal ocupação da criança nessa etapa da vida. Além disso, é possível afirmar que todas as crianças brincam, independentemente da cultura,

do período histórico, do ambiente em que vivem ou da classe social a que pertencem (Leite *et al.*, 2005).

Segundo Piaget (1978), o ato de brincar permite que a criança integre o mundo externo às suas próprias necessidades, sem precisar se adaptar completamente à realidade. Para o autor, o jogo tem um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, pois o conhecimento surge da interação da criança com o ambiente, e não apenas da observação de fatos externos. Nesse processo, a assimilação e a acomodação são mecanismos que transformam a realidade em aprendizado (Leite *et al.*, 2005).

De acordo com a participante 3, essa relação era marcada pela simplicidade e pela criatividade, uma vez que, em sua época, não havia acesso a brinquedos industrializados como os existentes hoje. Ela destaca: “Nós brincávamos muito, naquele tempo não tínhamos brinquedos comprados como hoje e acho que nem existia naquela época” Essa fala evidencia como as crianças utilizavam os recursos disponíveis no ambiente para criar suas próprias formas de brincar, demonstrando que a ausência de brinquedos prontos não impedia suas vivências, mas, ao contrário, estimulava a imaginação e a coletividade nas brincadeiras.

Um das brincadeiras vista na entrevista, são as bonecas de pano confeccionadas pelas mães das meninas da época como ressalta:

Eu brincava muito de boneca, lá em casa eram três filhas mulheres e nós três brincamos de boneca. Nossa mãe fazia umas bonecas de pano para nós brincar, e fazíamos as casinhas delas, as comidas e brincávamos com as bonecas - (Participante 3, F, 76).

Figura 03: Bonecas



Fonte: Casa da memória, Jaguaribara-CE (2024).

Brincar com boneca, era muito mais do que uma simples brincadeira. Quando a mãe costurava a boneca com as próprias mãos, ela também costurava memórias, afetos e saberes que atravessavam gerações. Nesse gesto delicado, a criança não recebia apenas um brinquedo, mas um pedaço da história de sua família, um elo com a cultura e com o cuidado que nasce do toque materno. O brincar se tornava, assim, uma forma de aprender com o mundo, de experimentar o amor e de construir identidade.

Vale ainda ressaltar, que um brinquedo também carrega representações sociais e é aquele que possui características específicas, como ocorre com os brinquedos industrializados e artesanais, os quais são identificados por traços intrínsecos que se relacionam ao perfil de seu consumidor potencial. Esses brinquedos desempenham um papel significativo ao transmitir às crianças aspectos culturais da sociedade em que estão inseridos, refletindo valores, tradições e normas sociais que influenciam seu desenvolvimento e compreensão do mundo (Brougère, 1995).

Ao começar a resgatar as memórias sobre as brincadeiras daquela época, muitas histórias são recordadas, em contextos diferentes, mas na mesma realidade, como os participantes trazem suas lembranças.

A brincadeira que eu achava melhor, era aquela do rio Jaguaribe que tinha uma barreira de barro branco que era escorregadio como sabão, talvez escorregava mais que sabão. A gente colocava um balde ou lata de água em cima da barreira e fazia o tambor água e ali a gente se divertia até onze a doze horas e mãe que vinha nos buscar - (Participante 1).

Antigamente a gente não tinha essas brincadeiras de hoje, a gente pulava corda essas coisas, mas era bem pouco. Eram mais quando a gente saía, mas em casa mesmo onde a gente morava, a gente brincava pouco - (Participantes 2).

Quando no inverno vinha o milho verde, meu pai trazia e tirava a casca da espiga e fazia umas bolas que chamavam de peteca e brincávamos com essas bolas, jogando um para o outro sem deixar cair no chão e brincávamos muito - (Participante 3).

Além do mais, existiam muitos costumes na Velha Jaguaribara que era diversão para todos, muitos moradores ainda não tinham televisores, com isso, quando acontecia um jogo de futebol, juntavam-se na residência dos que tinham e todas as crianças e adultos logo corriam quando estava próximo ao horário de começar para ver quem ficava com a melhor visão. “Eu chegava cedo e ficava bem embaixo da rede dele, pegava a melhor visão e ainda agradava o cabra velho coçando as suas costas e buscando água na cozinha quando ele pedia” (Ceará, 2022, p.49).

Um outro costume observado desta diversão da época, era a fala do participante 1, que era costume dos mais jovens chegarem mais cedo em casa, por obediência aos pais, e por conta da iluminação pública, então, logo faziam suas rodas e ficavam o máximo conversando

e brincando. Ceará (2022) relata que às nove e quarenta e cinco, era o segundo e último sinal. “Se a brincadeira na praça estava boa, a gente já sabia que tinha que ir se despedindo e correr para não chegar em casa no escuro, pois às dez horas pontualmente as luzes se apagavam”.

As brincadeiras noturnas na Velha Jaguaribara já que não tinha a luz, era a motor a diesel, quando era dez horas da noite ela se apagava, aí tinha o primeiro sinal que após dez minutos iria tudo se apagar, às vezes se perdia no horário porque a brincadeira estava boa, e voltavam mesmo assim no escuro, mas era bom, uma brincadeira inocente, que todo mundo gostava e é tanto que era quase diariamente que isso acontecia - (Participante 1, M, 69).

Uma brincadeira muito recorrente apresentada pelos participantes 1 e 3 foi a do “Passa o anel”, apesar de serem a mesma, foi observadas contextos diferentes, pois cada um apresenta de uma maneira.

Outra brincadeira era com as moças quando queria se encostar, que era a brincadeira do anel, que era uma relação de um rapaizim que tinha um interesse numa moça e que era passar um anel ou uma pedrinha de mão em mão - (Participante 1, M, 69). Brincávamos muito da brincadeira do anel, que ficava passando o anel pelas mão de todos e depois perguntavam onde estavam o anel e ninguém sabia, se não dissessem onde estava o anel, pagavam uma prenda e a gente tinha muito medo de não acertar, e era bem fácil não acertar.- (Participante 3, F, 76).

Essa mesma atividade, apresentada de maneira diferente, mostra a intenção e criatividade para a brincadeira, bem como a socialização como um papel fundamental para o desenvolvimento da criança. A socialização das crianças, apesar de ser um conceito relativamente novo, acontece desde que existem sociedades humanas. Esse processo é o jeito como as pessoas aprendem e passam a seguir as regras e valores do lugar onde vivem. Isso acontece principalmente por meio da convivência com as pessoas ao seu redor, especialmente com a família (Pinto, 1997).

Vinculados a este pedaço de chão que virou o mar, ainda existiam muitas brincadeiras citadas pelos participantes 1, 2 e 3. Tais brincadeiras como “Bola, chicote queimado, amarelinha, esconde-esconde, pular corda, três pra livrar, peteca, pega-pega”, entre vários outros costumes recordados com saudades pelos participantes, inclusive o participante 1 comenta: “Se hoje visse alguém brincando dessas brincadeiras, com certeza eu ia brincar também”.

Pertencentes a este sertão cearense, muitos costumes eram a diversão das crianças e jovens daquela época, conseguiam transformar através da criatividade, uma brincadeira. Hoje, na atual cidade existe a famosa “casa da memória”, criada pelo próprio povo Jaguaribarense, com o intuito de preservar o patrimônio histórico de velha-jaguaribara, que reuniam doações de objetos e recordações que fizeram parte do cotidiano da antiga cidade (Ceará, 2022). Uma dessas brincadeiras e presente na figura 04, era o “Cavalo de pau” que consistia em correr

com um cabo de vassoura, imaginando um cavalo, muitos deles até tiravam corridas para ver quem chegava primeiro até a linha de chegada estabelecida por eles mesmos.

Figura 04: Jovem brincando com “cavalo de Pau”



Fonte: Casa da memória, Jaguaribara-CE (2024).

Também havia o jogo do pião, comum entre os meninos do sertão cearense, que tinha a ideia de fazer o pião girar no chão pelo maior tempo possível ou atingir um alvo. Essa brincadeira possibilitava a reunião para com os jovens e crianças que interagiam um com o outro e se encontrava em mais um espaço de socialização. Com isso, na imagem a seguir contém alguns dos piões usados pelos meninos da época.

Figura 05: “Pião” que fazia parte das brincadeiras das crianças



Fonte: Casa da memória, Jaguaribara-CE (2024).

Nesta perspectiva das diversas brincadeiras, o brincar se torna fundamental. Segundo Vygotsky, o ato de brincar é essencial para o amadurecimento e o desenvolvimento da criança. É durante as brincadeiras que surgem e se desenvolvem as reações humanas mais significativas. O autor destaca que a criança, por natureza, é um ser lúdico e está constantemente envolvida em brincadeiras, que vão muito além da diversão. Essas atividades possuem um propósito prático, pois estão diretamente ligadas à fase de vida em que a criança se encontra e aos seus interesses, sendo essenciais para a construção de habilidades e hábitos importantes para seu crescimento (Pereira *et al.*, 2006).

4.2.3 Categoria 3 - Lembranças do Sertão: Infância e tradição

Neste estudo, para tratar da cultura e laços familiares, serão destacadas as tradições e costumes da época, visualizando realidades e vivências descritas nas falas. Nos relatos dos participantes 1 e 2, foram destacados seus compromissos vividos na época, pois tinham obrigações a serem realizadas e antes do brincar, tinham que serem cumpridas. Assim, o brincar poderia ocorrer até mesmo em momentos destinados ao cumprimento de atividades consideradas trabalho para aquela época, criando momento para o lazer e a diversão entre amigos.

A gente pensava que era brincadeira, mas não é. Era um trabalho até pesado, a gente tinha um pau com duas correntes e duas lata de água entre uma ponta e outra e a gente colocava água nas casas das famílias para ganhar dinheiro e comprar pão. A gente levava uma caminhada de água, a mulher pagava e a gente comprava o pão e ia comer lá no rio todo mundo satisfeito - (Participante 1, M, 69).

Nós não tinha muito o que brincar porque a gente desde pequena foi trabalhar né? A gente tinha que pilar todo dia um pilão de arroz, um pilão de milho para fazer mungunzá e muitas vezes pilava o milho para fazer o cuscuz aí a gente não tinha brincadeira de brincar muito, tinha aquelas obrigação que era o que a gente tinha que fazer durante o dia - (Participante 2, F, 79).

A participante 2 ainda completa ao comentar de uma forma muito leve sobre essas obrigações que tinham que ser realizadas: “A gente gostava de brincar muito, mas não podia né? Tinha as obrigações para fazer toda vida”. Sob esse ponto de vista, é observado que as crianças deveriam ter mais compromissos com suas tarefas diárias, além do comprometimento que os mesmos comentam que tinham que ter com a escola. Neste contexto, também haviam as tarefas do cotidiano do lar, que desde aquela época, já eram propagadas tanto as atividades que as meninas iriam exercer, quantos os meninos.

Era mais tranquilo em casa, porque em casa nós temos nossas obrigações né? Amanhecia o dia mamãe já tinha aquela obrigação que a gente podia fazer. Se ela lavava os pratos, ela mandava uma das filhas enxugar. Os filhos homem de papai com oito, nove ou dez anos. Ele levava para onde ele ia. Para roça, às vezes para colher que já tava bom de colher. Por exemplo, como algodão. aí fazia o acordo que quem apanhar mais algodão hoje vai ganhar um dinheiro aí todo mundo se interessado né? Para apanhar mais algodão também. Aí no final pesava e dava uma moeda para incentivar - (Participante 3, F, 76).

Na fala da participante, evidencia-se como, desde a infância, havia uma divisão clara de tarefas no ambiente familiar, na qual as meninas eram encarregadas dos afazeres domésticos e os meninos ajudavam os pais na roça. Essa separação demonstra a naturalização dos papéis de gênero, que delimitam o lugar social de homens e mulheres ainda nas primeiras experiências de vida. A participante reproduz essa realidade sem questioná-la diretamente, o que indica o quanto essas normas estavam integradas ao cotidiano e à estrutura familiar como algo esperado e legítimo. Ainda nesta mesma perspectiva, o participante 1 detalha como as brincadeiras também tinha o espaço de gênero em seu desenvolvimento como relata a seguir:

Hoje em dia não existe mais essas brincadeiras, me lembro muito das brincadeiras de roda, na época do sertão, ele passava a imagem de um homem ser machista e praticamente o homem não brincava de roda, mas as brincadeiras de cirandas eram ótimas, você às vezes ficava assistindo ou até participando e isso traz uma lembrança por que hoje em dia a gente não ver mais e é uma recordação grande, muito grande mesmo - (Participante 1, M, 69).

Por meio desta fala do participante, pode-se observar uma cultura enraizada, no qual colocam as brincadeiras e atividades divididas entre o que os meninos e meninas podem ou não brincar. Neste sentido, a brincadeira é vista como experiência única em um espaço de socialização marcada pela vivência coletiva, identificando que o brincar auxilia na formação de uma identidade a partir do momento em que a brincadeira possibilita a construção das figuras masculinas e femininas.

O desenvolvimento da identidade de gênero na criança pode ser explicado a partir de várias perspectivas. Esse processo ocorre principalmente com base em três fatores: 1) papéis de gênero – comportamentos, interesses, atitudes, capacidades e traços de personalidade transmitidos à criança de forma indireta, influenciados pela cultura e pela história da sociedade em que vive; 2) tipificação de gênero – processo através do qual a criança aprende as ações e comportamentos tradicionalmente aceites para cada gênero; e 3) estereótipos de gênero – ideias preconcebidas, originadas no meio social, sobre o que é esperado de cada gênero em termos de atitudes e comportamentos (Sá, 2022).

Tais elementos discutidos por meio das falas dos participantes, demonstram que desde cedo, as crianças são expostas a comportamentos e atividades que a sociedade consideram

adequados para cada sexo. Desta forma, o brincar se torna um elemento de identidade na construção do sujeito no meio social, uma vez que se é colocado o brincar ou atividades específicas consideradas a cada gênero.

Um outro grande fator citado por todos os participantes foi a relação familiar, sendo colocada em contexto de união, responsabilidade e apoio mútuo. As famílias, naquele período, representavam não apenas uma estrutura de convívio, mas também um espaço fundamental para a formação de valores, a partilha de tarefas e a construção de vínculos afetivos. Isso se concretiza por meio de laços afetivos e solidários que se constroem principalmente a partir da convivência cotidiana, do cuidado mútuo e das experiências compartilhadas, não estando limitados apenas às relações familiares de sangue (Sales, 2018).

As brincadeiras eram muito atrativas, eu enxergo elas como muito positivas, porque até hoje nas escolas não vê a brincadeira de roda, tinha até uma que era “Eu sou pobre, pobre, pobre” que eram duas mães, uma tinha filho e a outra não, aí diziam “quero uma de vossas filhas” aí ia passando e quando a outra tirava todos os filhos da outra mãe, aí ela ficava pobre, isso quer dizer que a riqueza daquele tempo era associado aos filhos, a família - (Participante 1, M, 69).

Somos em 8 irmãos, nossa relação era muito boa, sempre fomos muito unidos e até hoje continuamos todos unidos, como se fosse uma pessoa só, sendo irmãos unidos, assim como nossos pais ensinou - (Participante 3, F, 76).

As falas dos participantes revelam como as brincadeiras e os vínculos familiares desempenharam um papel central na construção de valores e na identidade social e afetiva ao longo da infância. A fala do participante 1 destaca não apenas o caráter lúdico das brincadeiras de roda, mas também sua função simbólica e educativa, ao refletir concepções sociais da época, como a valorização da família. Já a fala da participante 3 reforça a importância da convivência familiar e da união entre irmãos como herança dos ensinamentos parentais, indicando que essas relações afetivas eram fortalecidas tanto no cotidiano quanto nas brincadeiras. Ambas as falas apontam para um contexto em que as brincadeiras não apenas se divertiam, mas também transmitiam valores culturais, sociais e familiares que moldavam o comportamento e a identidade das crianças.

Por fim, um grande marco da cultura Jaguaribarense são os tradicionais festejos de Santa Rosa de Lima, uma festa celebrada em homenagem à padroeira do município, que conta com o tradicional leilão, manifestações artísticas e culturais, além do novenário realizado diariamente durante o mês de agosto e reunia não apenas moradores da sede municipal, mas também os do distrito e pessoas residentes na zona rural (Braz, 2005). Nesse contexto festivo, a participante 2 recorda um aspecto que envolvia tanto o trabalho quanto o brincar:

Naquela época a gente brincava, a gente ia para jaguaribara para as festas de Santa Rosa, aí a gente brincava no parque, o parque era ali da igreja para o mercado. A

brincadeira era essa. A gente participava das festas de Santa Rosa e pedia ⁵prenda para o leilão - (Participante 2, F, 79).

Essa fala demonstra o quanto o brincar se tornou resultado do que a tradução cultural criou. Enquanto brincavam no parque, iriam pedir também prendas a serem leiloadas para as festividades. Este trabalho marca a tranquilidade de uma época em que se transformavam em brincadeiras, suas tarefas. Assim, o ato do brincar ia além da brincadeira, sendo também uma forma de participação ativa nas tradições da comunidade.

As festividades religiosas apresentam uma significativa dimensão geográfica, pois refletem vínculos de pertencimento entre os indivíduos e o lugar que ocupam, além de se manifestarem de forma dinâmica nas paisagens. Dessa maneira, os rituais, a fé e a participação coletiva assumem um valor simbólico específico (Nascimento; Lima; Tavares, 2023).

Marcada por um costume da época, as festividades de Santa Rosa de Lima, marcam o território no qual o povo jaguaribarense se reuniam e faziam uma grande manifestação, todos esperavam e se preparavam, pois era ponto de encontro entre todos da região. Por Jaguaribara-velha ser uma cidade pequena, todos se conheciam e juntos marcaram o costume da época, que até os dias atuais é repercutido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao resgatar as narrativas dos antigos moradores da Velha-Jaguaribara sobre suas brincadeiras de infância, foi destacado a riqueza das memórias que compõem a identidade cultural da comunidade. As entrevistas, realizadas de forma ética, cuidadosa e atenta, permitiram captar histórias marcadas pelo afeto, simplicidade e o valor simbólico das brincadeiras vividas no passado. Ao escutar com sensibilidade as lembranças de três moradores jaguaribarenses, o estudo contribuiu para preservar aspectos importantes da história deste sertão cearense.

Diante das reflexões construídas ao longo deste estudo, conclui-se que as narrativas dos antigos moradores da Velha-Jaguaribara sobre suas brincadeiras de infância representam muito mais do que simples recordações de um tempo passado. De fato elas possuem um valioso registro da memória cultural de uma comunidade que, mesmo tendo passado por

⁵ Um costume de pedir doações como bolos, galinhas, prêmios, entre outras arrecadações para que pudessem ser leiloadas e ajudar nas despesas da paróquia.

profundas transformações territoriais, preserva seus laços afetivos e sua identidade coletiva. Através dessas lembranças, é possível perceber como o brincar está diretamente ligado à formação de vínculos sociais, à apropriação do espaço e ao sentimento de pertencimento, reafirmando a importância da memória como instrumento de resistência, continuidade e valorização da história local.

Com isso, foi possível identificar o valor da memória refletida pelos participantes da pesquisa, sendo fundamental uma discussão a ser continuada em busca de fortalecer as memórias presentes pelos moradores daquela época. Pois, a população está envelhecendo, e a única forma de recordar seus costumes, diversão e brincadeiras é registrando as histórias para que outras gerações tenham acesso e mantenham vivas suas narrativas.

Enquanto pesquisador, foi um prazer desenvolver essa pesquisa. De fato, foi um rememorar de uma criança que sentava para escutar o que os mais velhos contavam. Assim, esta pesquisa representa não apenas um trabalho acadêmico, mas também um gesto de reconhecimento e valorização de uma história que, mesmo não sendo vivida em sua totalidade, permanece viva por meio das memórias transmitidas, dos afetos construídos e do respeito pelas origens.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Aparecida Sampaio; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. Brincadeira e aprendizagem: uma reflexão acerca do brincar na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 7, p. 1614-1624, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10771>. Acesso em: 27 Set. 2024.
- ASSUMPÇÃO, Ana Laura; CASTRAL, Paulo César. Memória, identidade e cultura: condições de pertencimento aos espaços da cidade. **Revista Memória em Rede**, v. 14, n. 27, p. 6-32, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/Memoria/article/view/23435>. Acesso em: 16 Junho 2025.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 141 p. Tradução de: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro.
- BOHLEBER, Werner. Recordação, trauma e memória coletiva: a luta pela recordação em psicanálise. **Rev. bras. psicanál.**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 154-175, mar. 2007. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2007000100015&lng=pt&nrm=iso. acesso em: 16 Junho 2025
- BRASIL. Lei nº 14.874, de 28 de maio de 2024. Dispõe sobre a pesquisa com seres humanos e institui o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília-DF. 2024. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14874.htm#:~:text=transporte%20e%20honor%C3%A1rios-,Art.,de%2010%20\(dez\)%20anos.&text=](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14874.htm#:~:text=transporte%20e%20honor%C3%A1rios-,Art.,de%2010%20(dez)%20anos.&text=). Acesso em: 11 Out. 2024.
- BRAZ, Milena Marcintha Alves. Nova Jaguaribara: representações sobre o modo de vida urbano. 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/6332/1/2005-DIS-MMABRAZ.pdf>. Acesso em: 15 Set. 2024.
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.
- CAVALCANTE, Sylvia; NÓBREGA, Lana Mara Andrade. “Espaço e lugar”, p.182-189. In: **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. 1. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.
- CEARÁ, Lianne. **Memórias Interrompidas**. Fortaleza: Editora Caminhar, 2022.
- CEARÁ, Lianne Peixoto Bezerra; SOUSA, Francisco Cavalcante; MARTINS, Júnia Mara Dias. A comunicação comunitária no contexto de resistência contra a Barragem do Castanhão: luta por direitos, memória e cidadania em Jaguaribara, **Intercom**, 2020. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-0411-1.pdf>. Acesso em: 16 Set. 2024.
- CEVOLANE, Lucas *et al.* Desenvolvimento humano: um esboço da perspectiva de Jean Piaget. **Revista Dimensão Acadêmica**, v. 2, n. 1, p. 63-78, 2017. Disponível em:

<https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/09/revista-dimensao-academica-v02-n01-artigo-05.pdf>. Acesso em: 04 Dez. 2024.

COSTA, Samira Lima; SILVA, Carlos Roberto Castro. Afeto, memória, luta, participação e sentidos de comunidade. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 10, n. 2, p. 283-291, 2015. Disponível em:

https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistalapip/5_PPP_%20Afeto.pdf. Acesso em: 17 Junho 2025.

DINIZ, Neide Maria de Oliveira. O uso de brincadeiras e os brinquedos na educação infantil e sua relação com o processo de educar e cuidar. 2023. Disponível em:

<https://repositorio.ueg.br/jspui/bitstream/riueg/2262/2/MG37%20-%200101%20-%202023.pdf>. Acesso em: 27 Set. 2024.

ELALI, Gleice Azambuja; MEDEIROS, Samia Thaís Feijó De. “Apego ao lugar (Vínculo com o lugar - Place attachment)”, p. 53-62. In: **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. 1. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

FREITAS, Maria Livia Pinheiro. *et al.* As ruínas da Velha Jaguaribara: Impactos e prejuízos do deslocamento compulsório. **Estudos de Psicologia**, v. 27, n. 2, p. 249-260, 2022.

Disponível em: <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/epsic/article/view/23495/1118>. Acesso em: 01 Set. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GÓIS, Cezar Wagner de Lima. Noções de psicologia comunitária. 1994.

GOMES, Luciano Carvalhais; BELLINI, Luzia Marta. Uma revisão sobre aspectos fundamentais da teoria de Piaget: possíveis implicações para o ensino de física. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 31, p. 2301.1-2301.10, 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbef/a/BcZM87LJggMKFvbBPHPth4C/>. Acesso em: 05 Fev. 2025.

GONDAR, Jô. Memória individual, memória coletiva, memória social. **Revista Morpheus-Estudos Interdisciplinares em Memória Social**, v. 7, n. 13, 2008. Disponível em: <https://seer.unirio.br/morpheus/article/view/4815/4305>. Acesso em: 04 Dez. 2024.

IBGE. Jaguaribara: História e fotos, 2023. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/jaguaribara/historico>. Acesso em: 08 Set. 2024.

LEITÃO, Iagor Brum; CACCIARI, Marcella Bastos. A demanda clínica da criança: uma psicanálise possível. **Estilos da Clínica**, v. 22, n. 1, p. 64-82, 2017. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/121240>. Acesso em: 08 Set. 2024.

LEITE, Eliane Campos Ruiz et al. O brinquedo na educação infantil: contribuições de Piaget, Vygotsky e Wallon. **AKRÓPOLIS-Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, v. 13, n. 1, 2005. Disponível em:

<file:///C:/Users/Lucas/Downloads/admin,+449-1678-1-CE.pdf>. Acesso em: 16 Jun 2025.

LIMA, Deyseane Maria Araújo; BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. Vinculação afetiva pessoa-ambiente: diálogos na psicologia comunitária e psicologia ambiental. **Psico**, v. 40, n.

4, 2009. Disponível em: <https://pucrs.emnuvens.com.br/revistapsico/article/view/4711>. Acesso em: 27 Junho 2025.

LOPES, Katlyn Regina; CASA, A.; MORAES, Vinícius de. Psicanálise com crianças: Quando o brincar é dizer. **Revista Vernáculo**, v. 14, p. 15-16, 2005. Disponível em: [file:///C:/Users/Lucas/Downloads/17441-61422-1-PB%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Lucas/Downloads/17441-61422-1-PB%20(3).pdf). Acesso em: 16 Set. 2024.

LUIS. Documentário: a democratização de Velha de Jaguaribara, 2017. 1 vídeo (38:34 min). Disponível em: https://youtu.be/n_G5UquvgPY?si=ixYRHfpvoiyIp3n.

MANZINI, Eduardo José. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. **Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos**, v. 2, 2004. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3145622/mod_resource/content/1/Entrevista%20semi%20estruturada%20estudo%20UNESP%20Mari%CC%81lia.pdf. Acesso em: 11 Out. 2024.

MACIEL, Maria Regina et al. A infância em Piaget e o infantil em Freud: temporalidades e moralidades em questão. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, p. 329-338, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/r7JCHxxvLwQdLv9Lkx4tFTg/>. Acesso em: 05 Fev. 2025.

MORICONI, Lucimara Valdambri. Pertencimento e identidade. **Campinas, SP:[sn]**, 2014. Disponível em: file:///C:/Users/Lucas/Downloads/moriconi_lucimaravaldambri_tcc.pdf. Acesso em: 04 Dez. 2024.

MOSCOVICI, Serge. Representações Sociais: investigação em psicologia social. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MOURÃO, Ada Raquel Teixeira ; CAVALCANTE, Sylvia. “Identidade de lugar”, p. 208-216. In: **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. 1. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

NASCIMENTO, Emerson Dias; DE LIMA, Geislam Gomes; TAVARES, Ênio Luiz Costa. Cartografia cultural de festividades religiosas no município de Ouricuri-PE. **Jornada de Iniciação Científica e Extensão**, v. 17, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ifsertao-pe.edu.br/ojs2/index.php/jince/article/view/1735/1044>. Acesso em: 17 Junho 2025.

NOLETO, Maria Sonia Resende; MOREIRA, Cristina Alves. O brincar como contribuição para o desenvolvimento da criança na creche dialogando com jean piaget. **Interfaces do Conhecimento**, v. 3, n. 3, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unicathedral.edu.br/index.php?journal=revistainterfaces&page=article&op=view&path%5B%5D=708&path%5B%5D=0>. Acesso em: 29 Set. 2024.

PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Aprendizagem e subjetividade: uma construção a partir do brincar. **Revista do Departamento de Psicologia. UFF**, v. 17, p. 61-76, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdpsi/a/p45NBHK6Stp3MYnp7BsJ3qp/>. Acesso em: 04 Out. 2024.

PEREIRA, Maria Angela Camilo Marques ; AMAPARO, Deise Matos Do ; ALMEIDA, S. F. C. de . O Brincar e suas relações com o desenvolvimento . *Psicologia Argumento*, Curitiba - Pr, v. 24, n. 45, p. 15-24, 2006. Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/19861/19165>. Acesso em: 16 Junho 2025.

PRESTES, Zoia. A brincadeira de faz de conta e a infância. **Revista Trama Interdisciplinar**, v. 7, n. 2, 2016. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/9807/6068>. Acesso em: 27 Set. 2024.

PINTO, Luis. Psicanálise: desenvolvimento e técnicas de atendimento às crianças no ambiente educacional, segundo Melanie Klein e Donald Winnicott. In: **OPEN SCIENCE RESEARCH IX**. Editora Científica Digital, 2022. p. 865-885. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/221211300.pdf>. Acesso em: 18 Junho 2025.

PINTO, Manuel. A infância como construção social. 1997.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

QUEIROZ, Priscila Correa; FORTE, Luiza Tatiana. A teoria de Piaget aplicada à utilização do brinquedo na psicologia hospitalar. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 5, n. 3, p. 137-151, 2014. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/290>. Acesso em: 29 set. 2024.

RESOLUÇÃO n 466 de 12 de dezembro de 2012: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF): **Ministério da Saúde**; 2012. Brasil.

RESOLUÇÃO nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 maio 2016.

SÁ, Daniela Filipa Carvalho de Sousa Ferreira de. **O brincar e a construção da identidade de gênero da criança**. 2022. Tese de Doutorado. Disponível em: <http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/3211/1/Daniela%20S%e3%a1.pdf>. Acesso em: 18 Junho 2025.

SALES, Kleber. Direito de família. 2018.

SANTOS, Douglas Manoel. *et al.* Notas da psicanálise no processo de transmissão da aprendizagem: desenvolvimentos e possibilidades de atendimento educacional a partir de Melanie Klein e Donald Winnicott. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 3, p. 22474-22495, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/45865/pdf>. Acesso em: 15 Set. 2024.

SILVA, Amanda Soares. Sentimentos de pertencimento e identidade no ambiente escolar. **Revista brasileira de educação em geografia**, v. 8, n. 16, p. 130-141, 2018. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/535/300>. Acesso em: 18 Junho 2025.

SCHMIDT, Marília Bordin; NUNES, Maria Lúcia Tiellet. O brincar como método terapêutico na prática psicanalítica: Uma revisão teórica. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 6, n. 1, p. 18-24, 2014. Disponível em: <https://iepp.com.br/wp-content/uploads/2021/08/SCHMIDTMB-NUNES-MLT-O-Brincar-co-mo-metodo-terapeutico-Artigo-1.pdf>. Acesso em: 08 Set. 2024.

SEDUC. Secretaria de Educação do Ceará, 2009. Disponível em: <https://www.crede11.seduc.ce.gov.br/2009/03/30/jaguaribara/>. Acesso em: 15 Set. 2024

SOBRAL, Suzana Santiago; RIBEIRO, Sônia Inês Sanches. A importância do brincar na educação infantil—a perspectiva de Piaget, Vygotsky e Kishimoto. 2022. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID5921_19052019094030.pdf. Acesso em: 28 set. 2024.

TRIVISIOS, Augusto NS. Introdução à pesquisa em ciências sociais. **A pesquisa**, v. 133, 1987.

APÊNDICE I- ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA****1 DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS**

Nome: _____

Idade: _____

Gênero: _____

Endereço: _____

Raça/cor: () Branco(a) () Preto(a) () Pardo(a) () Amarelo(a) () Indígena

Escolaridade: () Sem escolaridade () Fundamental Incompleto () Fundamental Completo ()

Médio Incompleto () Médio Completo () Superior Incompleto () Superior Completo

2 PERGUNTAS NORTEADORAS

1. Como foi sua infância para você?
2. Como você se recorda das brincadeiras da sua infância? Pode descrever algumas das brincadeiras que marcaram sua infância?
3. Quais eram suas brincadeiras favoritas quando criança?
4. Como eram suas relações com outras crianças?
5. O que você mais gostava nas brincadeiras daquela época?
6. Você tem alguma lembrança especial ou engraçada de suas brincadeiras?
7. Como você observa essas brincadeiras de antigamente na realidade de hoje?

ANEXO I- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado Sr.(a).

DAVI SAMPAIO CARDOSO, 046.383.513-10, PESQUISADOR PRINCIPAL e LUCAS DE QUEIRÓS CAVALCANTE, CPF 080.201.333-30, PESQUISADOR ASSISTENTE, ESTÃO JUNTO AO CURSO DE PSICOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO (UniVS) realizando a pesquisa intitulada “EU SOU DO MEU SERTÃO”: UMA ANÁLISE DAS NARRATIVAS DE UM POVO JAGUARIBARENSE SOBRE SUAS BRINCADEIRAS DE INFÂNCIA”, que tem com objetivo ANALISAR AS NARRATIVAS DOS ANTIGOS MORADORES DA VELHA-JAGUARIBARA SOBRE SUAS BRINCADEIRAS DE INFÂNCIA. Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: A) DISCUTIR ASPECTOS DO BRINCAR NAS TEORIAS DE MELANIE KLEIN E AUTORES DA PSICOGENÉTICA. B) INVESTIGAR AS PRINCIPAIS BRINCADEIRAS PRATICADAS PELO POVO JAGUARIBARENSE NA INFÂNCIA, ATRAVÉS DE NARRATIVAS E RELATOS PESSOAIS. C) IDENTIFICAR OS ELEMENTOS PSICOLÓGICOS E SIMBÓLICOS PRESENTES NAS MEMÓRIAS DAS BRINCADEIRAS QUE FAZIAM PARTE DO COTIDIANO DAQUELA POPULAÇÃO. D) TRATAMENTO E ANÁLISE DO MATERIAL DE COLETADO NA PESQUISA. E) REDAÇÃO DO TRABALHO. Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em **SERÁ ENTRADO EM CONTATO COM O INDICADO PARA ENTREVISTA POR MEIO DE UMA CARTA EM FORMATO DE CONVITE FORMAL PARA SER PARTICIPANTE DA PESQUISA, NO QUAL SERÁ APRESENTADO A DOCUMENTAÇÃO E EM SEGUIDA A ASSINATURA COM O ACEITE DO INDICADO. APÓS ESTA OCASIÃO, SERÁ COMBINADO A OCASIÃO QUE OCORRERÁ A ENTREVISTA PRESENCIALMENTE EM UMA ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA, QUE SERÁ GRAVADO A VOZ DO ENTREVISTADO COM O CONSENTIMENTO DO PARTICIPANTE QUE JÁ TERÁ ASSINADO O TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM E VOZ.**

Os procedimentos utilizados, **UMA ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA PONTUAL**, podendo trazer um desconforto, como por exemplo, **RECORDAR LEMBRANÇAS DOLOROSAS QUE VIVEU NA INFÂNCIA**. O tipo de procedimento apresenta um risco **MÍNIMO, NO QUAL O QUE PODE SER ENFATIZADO É O RISCO DE CONSTRANGIMENTO POR SER UMA PESQUISA DE ENTREVISTA, COM O ACOMPANHAMENTO DO PESQUISADOR E POR SEREM PERGUNTAS QUE TRAZEM CONTEXTOS REAIS, QUE FIZERAM OU FAZEM PARTE DO COTIDIANO DO ENTREVISTADO, ALÉM DA SENSIBILIZAÇÃO POR UMA HISTÓRIA RECORDADA**, mas que será reduzido mediante **O ACOLHIMENTO E A COMUNICAÇÃO PRÉVIA DO PESQUISADOR SOBRE OS OBJETIVOS DA PESQUISA, ALÉM DE INFORMAR QUE OS PARTICIPANTES NÃO SERÃO IDENTIFICADOS NA REDAÇÃO DO TRABALHO E TAMBÉM TERÃO A OPÇÃO DE NÃO RESPONDER A TODAS AS PERGUNTAS OU DESISTIR DA PESQUISA A QUALQUER MOMENTO. EM SITUAÇÕES DE DESCONFORTO, SERÃO OUVIDAS SUAS DEMANDAS E AS PERGUNTAS QUE PARECEREM INVASIVAS SERÃO DESCONTINUADAS, UMA VEZ QUE, TRATAR SOBRE**

SITUAÇÕES DO PASSADO PODE GERAR EMOÇÕES, RECORDAÇÕES E LEMBRANÇAS NÃO ESPERADAS. Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo traga algum desconforto para os participantes será feito um atendimento de acolhimento imediato, ou em casos que detectam alterações que necessitem de assistência mais urgentes, eu **DAVI SAMPAIO CARDOSO** serei o responsável pelo encaminhamento ao **SETOR DE PSICOLOGIA DO CENTRO DE SAÚDE MARIA FELÍCIA DE ALMEIDA AV. JOSÉ FURTADO DE MACEDO, 318 - CENTRO - JAGUARIBARA-CE, 63490-000.** Ou caso desejem, também poderão ser assistidos no **SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO (UNIVS), LOCALIZADO NA AV. MONSENHOR FROTA, 609 - CENTRO, ICÓ - CE, 63430-000, INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL PELA PESQUISA. SERÃO OFERTADOS A ESCUTA SENSÍVEL E O ACOLHIMENTO DE MODO INICIAL, E CASO NECESSÁRIO, INICIADO ACOMPANHAMENTO PSICOTERAPÊUTICO.** Os benefícios esperados com este estudo, **VIABILIZA A PRESERVAÇÃO DAS BRINCADEIRAS E TRADIÇÕES QUE MARCARAM A INFÂNCIA DOS HABITANTES, CONTRIBUINDO ASSIM PARA A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA COMUNIDADE. AO CAPTURAR E INTERPRETAR AS NARRATIVAS DOS MORADORES, A PESQUISA IRÁ GERAR UM REGISTRO VALIOSO QUE PODERÁ SER CONSULTADO POR FUTURAS GERAÇÕES, PROMOVEDO UMA COMPREENSÃO MAIS APROFUNDADA DA HISTÓRIA LOCAL. ALÉM DISSO, CONTRIBUI PARA REFORÇAR O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO DOS MORADORES EM RELAÇÃO À SUA CULTURA E AO SEU ESPAÇO, O QUE, POR SUA VEZ, FORTALECE A IDENTIDADE COMUNITÁRIA, VALORIZAÇÃO DAS MEMÓRIAS INDIVIDUAIS E COLETIVAS PROPORCIONANDO AOS MORADORES UMA OPORTUNIDADE DE REFLEXÃO SOBRE SUAS HISTÓRIAS E IDENTIDADES, PROMOVEDO UM VÍNCULO SOCIAL. BEM COMO, TRAZER REFLEXÕES E ESTUDOS SOBRE O TEMA DA PESQUISA, EM MEIO A HISTÓRIA JAGUARIBARENSE QUE APRESENTA POUCOS REFERENCIAIS ACERCA DA TEMÁTICA APRESENTADA.**

Toda informação que o(a) Sr.(a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. **OS DADOS PESSOAIS E DEMAIS INFORMAÇÕES** serão confidenciais e seu nome não aparecerá **NA FITA GRAVADA**, inclusive quando os resultados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado **A ENTREVISTA**. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar **O PESQUISADOR DAVI SAMPAIO CARDOSO NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO, ENDEREÇO AV. MONSENHOR FROTA, 609 - CENTRO, ICÓ-CE, 63430-000. TELEFONE PARA CONTATO: 85 9783-5597. Nos seguintes horários: QUINTA E SEXTA MANHÃ E NOITE.**

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da UniVs, localizado na Rua Monsenhor Frota, 609, Centro, Icó - Ceará, CEP 63430-000. Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Local e data

Assinatura do Pesquisador

ANEXO II- TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO**TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO**

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa **“EU SOU DO MEU SERTÃO”: UMA ANÁLISE DAS NARRATIVAS DE UM POVO JAGUARIBARENSE SOBRE SUAS BRINCADEIRAS DE INFÂNCIA**”, assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador

ANEXO III- TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu _____, portador(a) do Registro de Identidade nº _____ e do CPF nº _____, residente à Rua _____, bairro _____, na cidade de _____, autorizo o uso de minha imagem e voz, no trabalho sobre título "EU SOU DO MEU SERTÃO": uma análise das narrativas de um povo Jaguaribarense sobre suas brincadeiras de infância, produzido pelos alunos do curso de _____, semestre _____, turma _____, sob orientação do Professor _____. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e voz acima mencionadas em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

_____, ____ de _____ de _____.

Cedente Assinatura

ANEXO IV - TERMO DE DISPENSA DA CARTA DE ANUÊNCIA**TERMO DE DISPENSA DA CARTA DE ANUÊNCIA**

Eu, Davi Sampaio Cardoso, pesquisador responsável do projeto “EU SOU DO MEU SERTÃO”: uma análise das narrativas de um povo Jaguaribarense sobre suas brincadeiras de infância, em atendimento à Resolução 466/2012-CNS/MS, solicito ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, a dispensa da Carta de Anuência, visto não haver um local de estudo definido para esta pesquisa. Justifico pelo seguinte: A pesquisa não será realizada em uma instituição específica nem possui um local fixo, pois as entrevistas serão realizadas de forma presencial em ambientes variados, conforme a disponibilidade dos participantes. Essa abordagem permite maior acessibilidade aos entrevistados e viabiliza a coleta de dados em contextos diversos, sem a necessidade de vinculação de uma instituição específica.

Assinatura do Pesquisador Responsável